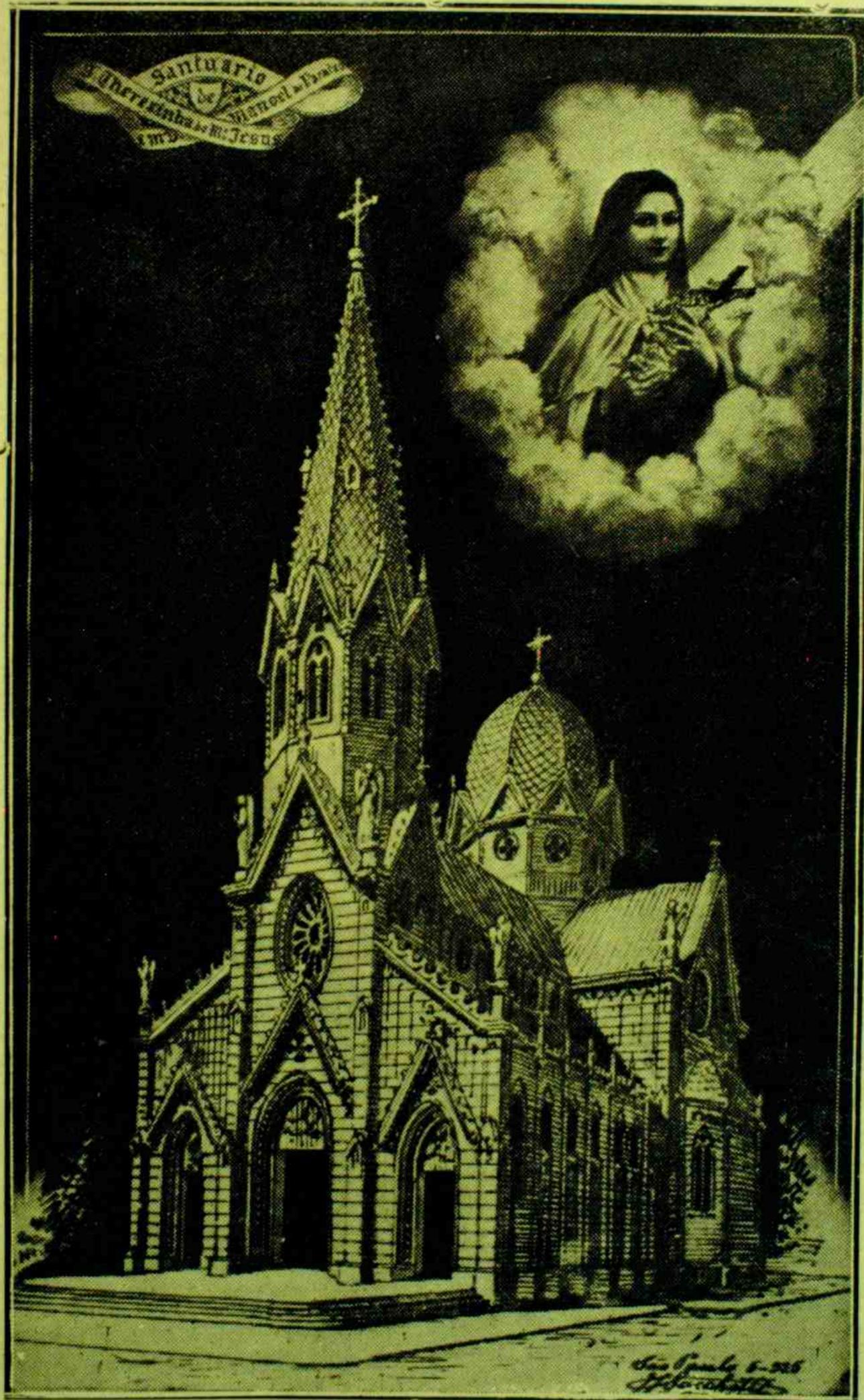


AVE MARIA

ANNO XXVII S. Paulo, 14 de Novembro de 1925 • NUM. 46



SANTUARIO DE STA. THEREZINHA DO MENINO JESUS, em construção, na cidade de São Manuel, Est. de S. Paulo, tendo 56m. de comprimento por 19m. de largura, attingindo sua torre a 50m. de altura.

ADEUS RUGAS!!!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem — A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova e epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA: — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

"RUGOL"

Mme. Hary Vigier, escreve:

« Meu marido, que em sua qualldade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio ».

Mme. Souza Valence, escreve:

« Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afelavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparencia não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam ».

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote:

Unicos cessionarios para a America do Sul: —
ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11-sob.
— Caixa, 1379.

COUPON:

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa, 1379—S. Paulo:
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL: (A. M.)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

LEIAM a grande e util obra do escriptor patricio

Hellodoro Pires

NO SORRISO

DAS ALMAS

PREÇO: 5\$000

: Nesta Administração :

Eis o que nos escreve o grande cientista brasileiro

DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado **VERMIOL RIOS**. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação

pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O **VERMIOL** é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a.) **Dr. A. Felicio dos Santos**

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXVII

NUMERO 46

Assignaturas: 10\$000
ANNO 150\$000
PERPETUA

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. COR. DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO L. CORAÇÃO

Redacção e Administração:
Rua JAGUARIBE, 93 - SÃO PAULO
C. Postal 615 - Telep. Cid. 1308

S. Paulo, 14 de Novembro de 1925

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

A Devoção Cordimariana



S grandes Apostolos da devoção cordimariana foram justamente paladinos excelsos da propaganda. No Coração de Maria aprenderam a conhecer e amar o Reino de Deus sobre a terra, não se desinteressando das ovelhas que a divina Pastora foi carregando sempre para o aprisco de Jesus, o bom Pastor das almas. Uma vez que o zelo prendeu

nesses homens apostolicos, mais compenetrados e mais identificados com as intenções e os trabalhos do Pastor das almas, appellaram para todos os meios de propaganda, com que pudessem sustar o avanço da onda do mal e dar assim alegria aos anjos do céu que tanto festejam a Jesus e glorificam á Maria Santissima por essas victorias assignaladas da graça.

Discute-se não raro a falta de dinheiro para a obra da propaganda catholica, lamenta-se a desorganização dum nucleo de catholicos que pudessem offerecer uma frente unica ao bloco das esquerdas radicaes, chora-se sem parar o diluvio de males que se alastra pela sociedade hodierna.

Certo, certissimo... o mal é grande, e o que é mais sensível, os inimigos da propria felicidade humana se esforçam algures mais e melhor do que muitos filhos da luz.

Mas do que é que se precisa?

Precisamos de mais amor de Nosso Senhor, de mais zelo verdadeiro, disciplinado e constante da parte dos que se ufanam de catholicos e catholicas.

As seitas pullulam e se organizam, ainda que isso seja algumas vezes illogico, porque dividindo-se em pontos doutrinaes, facilmente se ligam para a face pratica e pecuniaria.

Ha no Brasil seitas protestantes reunidas sob a mesma direcção e para o fim de *guerrar o clero catholico*.

Alguns *innocentes* encolhem-se e julgam exaggeradas e tendenciosas as noticias, confiam sobre os louros passados e não acham possivel que uma parte do rebanho de Christo possa ser devorado.

Pois *só algumas seitas* reunidas e dirigidas por pastores *brasileiros* recolhem annualmente para a sua propaganda, mais de quinhentos contos de réis.

Não são os dollares que os norte-americanos mandam para o Brasil, são os contos de réis que arrecadam dos nossos irmãos illudidos, que em grande parte sustentam o fogo contra o baluarte da Santa Igreja no Brasil.

O nosso zelo ha de inflamar-se, vendo os filhos das trévas mais prudentes e audaciosos, do que os filhos da luz.

Sejamos zelosos! agrupemo-nos em volta da bandeira desfraldada pelos nossos Bispos e tenhamos medo do juizo divino, si porventura cruzarmos os braços e respondermos a esses milhares de almas que nos pedem o *pão espiritual da verdade* com o sorriso da inconsciencia do nosso destino e o scepticismo da ignorancia dos verdadeiros interesses da Santa Igreja.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Falsidades da Reincarnação

4. A Reincarnação destrói o conceito philosophico de eternidade.

Tempo é o **nunc fluens**, o instante que passa, o agora que muda.

Implica a idéa de **mutabilidade**.

Eternidade, ao envez, é o **nunc stans**, o agora imovel, o instante que não muda. Dá-nos idéa da pedra imovel, da arvore cortada que tomba, para servir-nos da imagem de Nosso Senhor no Evangelho. Implica a idéa de **immutabilidade**.

Bem disse o poeta: o tempo essa imagem movel da imovel eternidade.

O homem, enquanto vive na terra, muda, pode arrepender-se: está no tempo. E' a **epoca** em que está sob a **Misericordia divina do Pae**. Deus lhe concede occasiões e graças para o homem se arrepender e voltar ao bem.

Morto, porém, o homem, cessa de mudar, immobiliza-se: entra para a **eternidade**. E' a **epoca** em que está sob a **Justiça divina, como Juiz**.

Exgottou-se o prazo da prova — a vida; — começa o prazo do triumpho ou da derrota: na morte. Aliás é esta a comparação de S. Paulo, na Escriptura (I Cor. IX, 24).

Na morte não se **progride** mais, porque progredir é mudar, é passar da potencia para o acto. E na morte, o homem pára, entra na **eternidade**, isto é, na immutabilidade: derrota ou triumpho. Viver é o mover-se por si mesmo, dizem-se os philosophos. Morrer é a cessação da vida. Portanto, a cessação do movimento: a immobilitade.

Pela morte, o homem adquire a perfeição plena do seu ser finito, a plenitude das suas faculdades; diz-se que entrou na **eternidade**.

A agua, quando ainda não alcançou a perfeição do calor, move-se, progride, vae de gráo em gráo, até atingir o **acto imovel** de calor.

Quem está na terra, antes de morrer, está no tempo: caminha para a perfeição, pode mudar, progredir, arrepender-se dos peccados.

Mas, uma vez morto, o homem não muda mais: **eterniza-se** na plenitude do seu ser, na perfeição das suas faculdades, não progride mais.

Si morreu bem, na graça de Deus, fica **immobilizado** no bem, na amizade de Deus. Porque a eternidade é como um relógio a dizer: sempre, sempre; nunca, nunca! Sempre bom ou sempre mau!

Para Deus fazer o contrario, devêra ou destruir esse **ultimo instante** ou destruir a eternidade. Si destruísse o ultimo instante, precisaria penetrar na liberdade humana e desfazer esse bem. Ora, desfazer um bem é produzir um mal. Deus não produz o mal.

Para Deus destruir a eternidade, fôra mistér dissolver uma obra sua, uma entidade inconfundível com o tempo um conceito, uma lei, a propria morte em si. Ora, Deus não é criança que destrua as obras que faz.

E' por isso que a eternidade, por ser imovel, é o **repouso**, de que falam todos os povos e a que os homens aspiram.

Quem morre, portanto, no mal, offendendo a Deus, fica **immobilizado no mal**, immutavelmente inimigo de Deus, porque a santidade divina detesta o mal; nem haverá, eternidade á dentro, um instante sequer em que o **bem** se torne **mal** (são eternamente inconfundíveis) ou em que o **tempo movel** se torne a **eternidade imovel**. Seria isto a contradicção, o absurdo. E Deus não pode fazer nem faz contradicções ou absurdos.

Deus destruir a eternidade, que nos entra pela morte, seria fazer do imovel movel, isto é, o absurdo.

Portanto repito: a vida é **movimento** immanente, a morte a **cessação** da vida: a immobilitade.

O homem tem o **tempo** para nelle se arrepender, para ganhar meritos nesse estado de prova, como é a nossa peregrinação sobre a terra. Não perca o tempo. Porque, morto, entra para a **eternidade**. Cae das mãos da Misericordia para as mãos da Justiça. Deus é Pae, mas é tambem Juiz. Não nos esqueçamos disto, porque Deus nol-o avisou. A justiça é **inflexivel**. São inflexiveis as leis. Eis a lei da **morte**. A lei do trabalho. A lei da dôr. Inflexiveis, mas leis.

Si o homem, por culpa sua, despreza a Deus até ao ultimo instante, a seus avisos, a seus meios, ás graças, ao proprio tempo que Deus lhe concedêra **limitado**, em que se poderia corrigir, mudar, converter; — entrado para a morte, cessa a mudança, e entra-lhe a immobilitade. Como quem despreza a lei da gravidade: atire-se alguém do alto de um edificio sobre uma lage e certamente incorrerá no castigo da lei physica — o de quebrar a cabeça.

E' a lei que é má? Não. A lei é bôa em si. O homem é que é tolo de a transgredir: incorre, pois, no castigo da lei. E' o peccador que a si mesmo executa a lei, porque é livre. Si elle escolhe morrer no mal, não cooperando á graça, fica immobilizado no mal, perpetuamente inimigo de Deus. Tanto mais que o homem sabe da lei da Justiça — (**e uma Justiça flexivel é um absurdo**) — e sabe tambem que Deus não destrói a eternidade, na qual entramos pela morte. A immobilização no mal — eis o inferno!

Pois bem. O Espiritismo destrói a lei da eternidade e confunde eternidade com tempo, o immutavel com o mutavel. E nesse falso supposto, faz um Deus misericordioso no tempo, mas **não Justo** na eternidade. A misericordia applica ao que muda. A Justiça eterna ao que não muda mais.

Si nas leis physicas Deus estabeleceu um termo que se não pode ultrapassar, porque não estabelecel-o para o tempo? A morte é o **termo** da vida, onde o tempo acaba para o homem. Dali por diante, surge-lhe a **eternidade**.

Labora, pois, num falso supposto a Reincarnação, quando faz **mutaveis** os homens no **immutavel** da eternidade, quando os faz aperfeiçoaveis havendo elles entrado para a perfeição.

A hypothese reincarnacionista subverte, portanto, o conceito de eternidade.

P. ARMANDO GUERRAZZI

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CHRISTAS

« As mais bellas lendas do Christianismo »

PREÇO de cada volume contendo uma e mais lendas: 3\$500
Pelo correio registrado: 4\$000 - Nesta Administração - Caixa, 615

Dom Duarte Leopoldo e Silva

Chegou o nosso venerando e estimado Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, da visita á cidade de Roma, onde o Santo Padre Pio XI o recebeu carinhosamente e por toda a parte deixou inapagavel esta luminosa da sua passagem.

Dom Duarte é um illustre principe da Igreja que sabe alliar á educação aprimorada que possui e aos predicados sociaes que o exornam, uma dedicação e um ardor apostolicos á causa da Religião.

Admira-se a Dom Duarte pela sua intelligencia de escol, o grande cabedal de conhecimentos armazenados que enthesoura, o porte nobre e relevo majestatico da dignidade ecclesiastica, mas nem todos porventura conhecem a bondade paternal, elevada e digna, que possui, a consagração total das suas energias multiplas ao governo archidiocesano.

Não é lisonja, nem exaggero do momento, altos personajens ecclesiasticos honram na vida do nosso inclito Metropolita essa feição particular que as sagradas letras traduzem em duas palavras: *Homo Dei*.

O desprendimento o provou exuberantemente, quando logo de começo eleito Bispo de São Paulo, quiz que se desmembrasse a vasta e rica Diocese.

Nestes ultimos mezes S. Excia. alliciou e se esforçou positivamente para a criação das novas Dioceses.

E aqui em São Paulo vive S. Excia. entregue á elevação cada vez maior da Archidiocese cumprindo disposições canonicas e governando os amados diocesanos, *suaviter et fortiter*.

Mas si aos muitos merecimentos não tivesse outros valiosos titulos de benemerencia si não as novas Dioceses, S. Excia. haveria de surgir sempre aos olhos dos posteros como um desses excelsos Antistites que passam, á exemplo do Mestre divino, *benefaciendo*.



Exmo. Sr. Dom Duarte Leopoldo e Silva
DD. Arcebispo de S. Paulo

A *Ave Maria* reverente depõe aos pés de S. Excia., como preito de admiração e gratidão, a homenagem do Director, Redactores, Collaboradores, Typographos, Impressores, Propagandistas e quantos sob a égide do Coração de Maria mourejam nesta tenda de trabalho.

O ROUBO DO VATICANO

Quando os ladrões, perfurando a cupula formidavel que o genio de Miguel Angelo ergueu sobre a igreja de S. Pedro, penetraram á noite no templo magnifico e dalli retiraram os thesouros da igreja, houve uma agencia telegraphica que se encarregou de transmittir por toda superficie do planeta a noticia sensacional.

Si o roubo do Vaticano era, jornalisticamente, assumpto dos mais interessantes, mais interessante ainda foi o que succedeu após esse attentado.

E, entretanto, as agencias telegraphicas dessa vez calaram o facto.

Jornaes da Europa, que nos chegam agora ás mãos, relatam o miraculoso acontecimento.

Com effeito, as joias do thesouro de S. Pedro foram

todas ellas restituídas ao templo, inclusivamente a celebre saphyra do anel, que vale cinco mil contos. O criminoso, não podendo resistir aos remorsos cruciantes, resolveu confessar o delicto; não é claro, confessal-o á policia, mas confessal-o a um padre:

— Meu pai, eu robei a casa de Deus. O ladrão sou eu! — E o homem restituira o que roubara.

Infelizmente as obras de arte haviam sido reduzidas a fragmentos, sem que, todavia, faltasse a menor pedra ou um só grammo de ouro na massa dos objectos restituídos.

Ao que nos conste, essa restituição foi a mais vultuosa até hoje feita em todos os tempos, porquanto os thesouros roubados estão avaliados em dois bilhões de liras, ou, ao cambio actual, em numeros redondos, seiscentos mil contos da nossa moeda!

Semanaes

Tem-se discutido na imprensa os prós e os contras da fundação ou não de um Partido Catholico no Brasil.

Eminentes auctoridades ecclesiasticas acham que a religião não se deve envolver em lutas politicas.

De facto, a serenidade da fé não se coaduna com as paixões e as violencias do sentimento partidario.

Em these, segundo o espirito superior da Egreja, parece não convir, a arregimentação ostensiva dos catholicos com o objectivo pratico de partido, mas isso, não quer dizer expressamente que o catholico esteja prohibido de exercer a sua opinião pelo voto, na escolha de candidatos que professem o mesmo credo religioso que o seu.

Sua excia., o illustre antistite D. Octavio Chagas, em uma das suas luminosas pastoraes escreveu :

«... Quanto a partido catholico, uma só palavra : façamos antes a materia prima : catholicos. Com os que temos, sem pessimismos, podemos obter boas irmandades, mas não bons partidos. Ha uma só cousa a fazer : pregar a doutrina eleitoral, para que cada um a applique segundo a sua consciencia. As auctoridades ecclesiasticas julgarão se alguma vez fôr o caso de salvar principios, mesmo com a derrota : por exemplo quando se tratar de um candidato certamente prejudicial á Egreja pelos seus antecedentes e programma conhecido».

«Quando arcebispo de Milão, o Papa Pio XI — poucos dias faltavam para subir ao pontificado — escreveu uma interessantissima carta pastoral. Nella o Santo Padre encara a vida da Egreja nas suas relações com a sociedade civil :

Lembrando que a Associação da Juventude Catholica não é nem um partido politico, nem secção de partido algum, não entendemos prohibir aos jovens o estudo das questões que interessam a vida publica ; egualmente não entendemos com isso prohibir-lhes que, depois de informados, amadurecidos pela idade, com o character formado, com conhecimentos profundos, se entreguem, fóra da Associação, ou de toda outra organização catholica, a uma acção politica, honesta, justa e moderada.

A acção catholica, dentro das organizações approvadas pela Egreja, fica hierarchicamente sujeita a esta : tem por objecto, tanto o aperfeiçoamento christão dos seus membros, como o apostolado christão dos que não fazem parte della. A acção politica dos partidos não depende hierarchicamente da auctoridade ecclesiastica e é por isso que esta não assume responsabilidade alguma sobre ella».

(Jornal do Commercio, de S. Paulo, 1922).

Vemos, pela palavra de Sua Santidade o grande Pio XI, que os catholicos, fóra das agremiações religiosas e sem o caracteristico dos partidos podem exercer *uma acção politica, ho-*

nesta, justa e moderada. Quer dizer, o catholico, não precisa ser politico, nem pertencer a um partido com esta denominação, para, em consciencia, como diz o prelado D. Octavio, «pregar a doutrina eleitoral», isto é, votar nos candidatos que melhor consultem a fé e a religião.

Evidentemente um bom catholico, que não queira misturar politica com religião, não pode nem deve dar o seu apoio a candidatos publicamente hostis ou indifferentes á Egreja e ipso facto, está, em consciencia, no dever de suffragar preferencialmente o nome, que seja uma affirmação religiosa, pelos seus actos e pelos seus sentimentos.

D. Octavio recommenda que antes de tudo façamos a materia prima : catholicos. Desde que tenhamos catholicos de fé viva, de consciencia formada e portanto de vontade livre e independente, teremos eleitores que podem servir nas urnas á causa da religião. Mas é preciso fazer catholicos assim, porque catholicos politicos ou politicos catholicos, são primeiramente politicos... e depois é que são catholicos...

Quando no Brasil a consciencia catholica não fôr politica, teremos fatalmente a preponderancia catholica, independente de partidos e arregimentações.

Bastará que se não confundam interesses materiaes com attitudes espirituas. Sob este aspecto somos dos que pensam que o movimento eleitoral entre os catholicos, sem compromissos estatutarios ou disciplinares, porque a sua lei e a sua disciplina são a consciencia integral da fé, pode e deve ser feito, como direito livre, no exercicio da escolha de cada um, para os postos publicos. O que é preciso é não envolver pretensões terrenas que a politica dá, com a pureza de consciencia na sua manifestação. Dentro destes principios, quasi podemos garantir que em não remotos dias, seremos uma força bem mais respeitavel do que parece.

E nunca os tempos necessitaram tanto de uma actuação religiosa como agora. Estamos n'uma época em que os materialismos desabusados invadiram tudo, e Deus vive esquecido da maioria dos homens, que não vêm outra cousa sinão a vida brutal das ambições, das vinganças e das rivalidades. Atravessamos um periodo de abysmos e uma situação gravissima de precipicios. A humanidade, deslumbra-da pela ostentação, pelo luxo, pela vaidade, pela lascivia e pelo peccado, despencou da serenidade da fé, para o tremendo lamaçal da corrupção dissolvente. Emquanto não se espiritualisar pela religião, o pandemonio de cousas que vêm de alto abaixo n'um rumor de erros e de perdições, o homem está com a sua vida futura gravemente compromettida...

Em todos os seculos a fé salvou o mundo, e hoje, mais que nunca, urge tornar os pagãos do goso e da riqueza, em creaturas que se convençam de que esta vida é um sopro que apaga todas as illusões de belleza, de orgulho, de fortuna, de mando, de auctoridade e de poder!...

Para a XXIV Domingo depois de Pentecostes

EVANGELHO

N'aquelle tempo : Disse Jesus a seus Discipulos : Quando virdes estar no lugar santo a abominação da desolação, que foi predita pelo Propheta Daniel : (quem lê, entenda) : então, os que estiverem em Judea, fujam para os montes : e o que estiver sobre o telhado, não desça a tomar alguma cousa de sua casa : e o que estiver no campo, não torne atrás a tomar seus vestidos. Mas ai das pejudas e das que criarem n'aquelles dias. Rogae pois, que vossa fugida não aconteça no inverno, nem em sabbado. Porque haverá então grande afflicção, qual nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco haverá. E se aquelles dias não fossem abreviados, ninguem escaparia : mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquelles dias. Então se alguém vos disser : Eis aqui está o Christo, ou alli ; não lhe deis credito. Porque se levantarão falsos christos, e falsos prophetas, e farão tão grandes prodigios e maravilhas, que, se possivel fôra, até aos

escolhidos enganariam. Vêde que já antes vol-o disse. Se pois vos disserem : Elle aqui está no deserto : não vades lá. Eil-o no interior da casa : não lhes deis credito. Porque qual do oriente parte o relampago, e apparece até o occidente, tal será a vinda do Filho do homem. Aonde quer que estiver o corpo morto, lá se ajuntarão as aguias. E logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol se escurecerá, e a lua não dará resplendor, e as estrellas cahirão do céu, e as virtudes do céu se commoverão : e então apparecerá no céu o signal do Filho do homem, e então todas as tribus da terra lamentarão, e verão o Filho do homem, que vem sobre as nuvens do céu com grande potencia e gloria. E mandará seus Anjos com grande voz de trombeta, e ajuntarão a seus escolhidos desde os quatro ventos de uma extremidade do céu até á outra. E da figueira aprendei a comparação : quando já seus ramos se enverdecem, e as folhas brotam, sabeis que já o verão está perto : assim tambem vós, quando virdes todas estas cousas, sabeis que já está perto ás portas. Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas cousas se cumpram. O céu, e a terra passarão, porem minhas palavras não hão de passar.

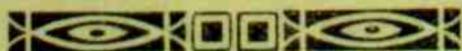


*D. Henrique
Gasparri*

*Dignissimo
Nuncio Apostolico*



Foi recentemente elevado ao Cardinalato pelos seus altos predicados de Diplomata e ardoroso Propagandista da gloria da Igreja.



POR TERRA CAPICHABA

VI — Fr. PEDRO PALACIOS

O galeão portuguez. — Prodigios a bordo. — Porto Seguro. — Chegada a Villa Velha. — Desprezo dos colonos. — Primeira habitação. — O monte da Penha.

Completada a tripulação e findos os aprestos para a longa viagem, o galeão luzitano, içando no mastro fronteiro o glorioso pavilhão das **quinás**, começou de revolver as aguas do Tejo majestoso, o qual ao mover-se lento e lento, entre o flamular dos lenços brancos acenando despedidas, dirigiu a proa, oceano adentro, levando no seu bojo abyssos insaciáveis de saudades e thesouros inexauríveis de esperanças. Militares, negociantes, industriaes e aventureiros em grande numero, constituíam o grosso da tripulação das grandes náos que no inicio da descoberta, procuravam as riquezas da virgem America; todos elles, em geral, deixavam na **terrinha**, esposa e filhos, soluçando ausências e devorando saudades e elles, os passageiros, lá iam, mar em fóra, rallados de saudades e chorando a separação. Os que ficavam, ficavam esperando a volta do pae, do esposo, do filho, trazendo enfim fartos ganhos, obtidos em terras que se apregoavam jazidas de ouro e montanhas de diamantes; os que partiam, esses phantasiavam com a fortuna a juncar-lhes o caminho com o verde da esperança.

Um apenas, dentre os passageiros do galeão, conservava-se indifferente ás multiplas e fundas emoções que suscita no espirito, o momento sublime de ver obscurecida ao longe a silhueta da pátria querida. Este era o bemdito Frei Pedro Palacios, o qual, absorto em seus pensamentos de apostolo, suspirava apenas pelo dia do desembarque em terras virgens, onde o selvagem o esperava e a quem pensava reintegrar na sociedade depois de havel-o conquistado para Deus.

Dos dias longos da navegação, uns correram calmos e monotonos, outros acidentados e pavorosos; sobre tudo quando os passageiros viam o galeão feito juguete das ondas enroscadas e furiosas; num daquelles transes, quando mais imminente parecia o perigo, recorrem ao religioso que viajava no barco, para que interpuzesse o seu valimento diante de Deus e os livrasse do naufragio. Foi então que Frei Pedro Palacios estendeu a sua capa sobre as ondas, que investiam o navio e a pouco serenava-se a tormenta, produzindo este milagre espontaneas acções de graças a Deus e uma veneração de Santo, ao humilde franciscano. Até que enfim avistaram terra e o galeão abicando á praia, despejou em terras de **Porto Seguro**, toda a bagagem de carne humana, sequiosa do descanso e faminta de riquezas. O donatario **Pero de Campos Tourinho**, recebeu-os com fidalguia, distribuindo entre os colonos, dilatadas parcellas de terras, dessas terras uberrimas do Novo Mundo.

Por lá deixara-se estar tambem Frei Pedro Palacios, em companhia de outros irmãos de hábito, successores do grande **Frei Henrique de Coimbra**, primeiro sacerdote que celebrou a Santa Missa em terras brasileiras.

Soubera entretanto que na Capitania do **Espirito Santo**, já bastante povoada de colonos, não havia um unico missionario franciscano, e assim determinou de si

para comsigo, dirigir-se para alli, esperando apenas a vinda de novo transporte.

Corria o anno de 1558. Os moradores de Villa Velha ouviram um disparo de canhão e logo conjecturaram que se approximava algum navio. Atrahidos pela novidade, acudiram todos á praia da graciosa enseada e de facto viram entrar de velas enfunadas, uma linda caravella, que cabeceava majestosa sobre as aguas, até largar ferros no centro da bahia. Uma lancha pejada de passageiros, desatracava do galeão e a pouco, encontravam-se em amplexo de fraternal amisade, os recém-chegados com os habitantes da Villa. Dentre elles pisou terra um ancião alto de estatura, secco de carnes, rosto macerado pelas penitencias, e longa barba, o qual vestia burel pardo e capucho bicudo — era frei Pedro Palacios, irmão leigo, primeiro missionario franciscano em terras de Vasco Coutinho. Porém ninguem, no momento do desembarque, preocupou-se com o religioso; e ao passo que os demais companheiros de viagem, bem recebidos, foram hospedados carinhosamente pelos seus patricios, trocando noticias e perguntas sobre a terra e suas familias, frei Palacios calmamente dirigiu-se para a Matriz afim de dar graças a Deus pela feliz travessia.

Depois de algum tempo sahio sem ser percebido, e caminhando lentamente pela praia, afastou-se da Villa á procura de algum recanto agasalhado que lhe servisse de moradia. E desta vez não lhe faltou a Providencia.

Alli, perto da Villa e quasi junto da praia, encontrou o que buscava. Dentre os muitos e enormes bloques erraticos de granito esparsos alli ou acolá por movimentos geologicos, um dellés ao esmagar a terra, com seu peso, ficou pendendo no seu centro de gravidade, pelo lado posterior e formou na dianteira uma abertura com a terra, de regular capacidade. Retirada essa terra appareceu uma lapa ou caverna, nem muito longa, nem muito funda, mas sufficiente para o descanso de uma pessoa adulta. Ahi aboletou-se frei Pedro Palacios, tomando posse daquella habitação intimamente satisfeito, por ter achado agasalho parecido ao do pobre menino de Belém.

Tinham decorrido vinte e quatro horas sem ter visto na Villa o santo religioso; os habitantes, inteirados pelos recém-vindos dos milagres operados por frei Pedro durante a travessia, penitenciados do mau trato e peor acolhimento que deram a hospede tão distincto, conchavaram-se todos, para cada um por seu lado, sahir á procura do franciscano. Buscaram-no nas immediações do povoado e ao voltarem sem noticias, perdiam a esperança de encontral-o vivo, suspeitando, não sem fundamento, que o servo de Deus, tivesse sido victima do indio selvagem ou preza de alguma féra. Alguns porfiavam ainda, percorrendo as encostas do monte por onde emmaranhava-se a floresta bravia e espesa.

Uma exclamação de surpresa levou a alegria a todos os corações: alli, na pequena cavidade, dormia tranquillamente frei Pedro Palacios, quando foi acordado subitamente pela exclamação dos moradores da villa, avisados pelos descobridores da gruta. «O que foi isto, frei Pedro?» perguntavam os colonos, «haveis fugido do abrigo de nossas casas para expor-vos a tantas inclemencias?» E o religioso com serenidade e alegria lhes respondeu: «**Já amigos achei o que buscava, a casa não é para o ermitão; aqui será a minha morada**».

De facto, aquella gruta foi o aposento de frei Pedro Palacios por espaço de mais de seis annos; alli dormia

sobre o chão, sem enxergão, nem esteira, nem taboa: um seixo era seu travesseiro e por companheiros um negro velho, um cão e um gato, aos quaes chamava de irmãos, como seu pae São Francisco.

Esta gruta tal e qual em tempos de Frei Pedro Palacios, existe até o dia de hoje, custodiada com verdadeiro carinho, qual se fosse uma reliquia. A gruta foi beneficiada pela industria humana, de modo que uma pessoa pode estar-se em pé no meio; por diante construíram uma parede de pedra e cal com uma porta de grades de madeira no centro, sempre fechada, afim de evitar as profanações de que era objecto, de parte de alguns transeuntes pouco escrupulosos. Por cima desta abertura destaca-se bem collada no rochedo, uma pedra de marmore branca, com inscripção em latim, lembrança do ultimo guardião Frei Theotónio de Santa Homiliana e que copiamos a seguir:

Ecce Petri Palacios arcta habitatio prima
Qui dominam a rupe vexit ad ista loca.
Mirum coenobium construxit vertice rupis,
Quo tandem dominae transtulit effigiem:
Quam magnis meritis vita dessit onustus.
Jam promissa bonis praemia coelitem habet.
Obiit 1575. Jacet in Con. S. Francisci. Victoriae.

F. T. S. H. An. 1864.

Inscripção que traduzida ao vernaculo, diz:

«Eis a primeira e estreita morada de Pedro Palacios. O qual trouxe a estes logares N. Senhora da Penha. Construiu um admiravel convento no vertice do rochedo. Para onde finalmente transferiu a imagem da Senhora. Morreu carregado de grandes merecimentos. Goza nos céus dos bens promettidos aos bons. Falleceu em 1575. Jaz no convento de São Francisco da Victoria. Frei Theotónio de Santa Homiliana».

Ao lado desta famosa e veneranda gruta, está amplo portão de subida ao convento e santuario de N. Senhora da Penha. Este monte situado na margem meridional da bahia do Espirito Santo, **vis-a-vis** do monte **Moreno**, é justamente celebrado não pela sua altitude que mede apenas 120 metros sobre o nível do mar, mas pela maravilhosa fama do santuario de N. Senhora. Revestido de secular e luxuriante vegetação, apresenta uma depressão ou planura em cuja extremidade ergue-se um abrupto penhasco irregular, pontudo e quasi a prumo com uns trescentos metros em roda e seis a dez metros de elevação. A penha manchada de branco e preto em varias partes, similha, diz Gomes Netto, a cabeça de uma serpente monstruosa, enroscada e escondida dentro do matto da chapada. Um pouco mais ao nascente, apparece de novo a pedra núa, qual se fosse o ventre nojento do gigantesco reptil pendente na ladeira. Dahi o terreno desce em rampas fortemente inclinadas até ás alas do morro descansando sobre o campo de Pyratininga, por um lado e onde hoje existe o quartel do 5.º de Caçadores, junto ao forte de S. Francisco Xavier, vulgo fortaleza de Pyratininga. Do outro está o monte delimitado pela bahia junto da qual jaz esquecida ou desprezada essa velhinha decrepita com seus 384 annos, a famosa **Villa Velha**, imaginario estado do infeliz Vasco Coutinho e contemporanea do grande monarcha hespanhol Felipe II cujas armas conserva no frontispicio da vetusta igreja parochial.

Rio, 26—VIII—1925.

P. Ildfonso Peñalba, C. M. F.

Sobre a meza

Liberdade dos Mares, Amílcar Marchesini. —
Prefacio de Alberto Sarmiento.

A propriedade leva o cunho dum herança sagrada, e pode-se encaral-a como a sequencia logica da directriz da pessoa humana.

Esta é inviolavel e sujeita de direitos e deveres, sendo a propriedade não só um reflexo, mas ainda um prolongamento da pessoa, cujas são, de accordo com a philosophia, as acções.

Attentar contra a propriedade é attentar contra a existencia e a felicidade da pessoa humana.

Que é a propriedade? E' o sangue, é o suor, é o esforço, é a iniciativa, é a corajem, é a actividade... desenvolvidas pelo individuo.

Isso-não é somente verdade quando se falla das pessoas individuaes ou das familias, mas das collectividades ou aglomerações urbanas.

O direito territorial, o respeito ás balizas das fronteiras, e especie de culto á Bandeira Nacional são o resultado e a consequencia dessas idéas applicadas ás sociedades humanas.

A independencia e a inviolabilidade das Nações, em todos os tempos mereceu, dos espiritos que não se obumbraram pelas ambições inconfessaveis, o maximo respeito.

Os povos sustentaram luctas seculares e offereceram o generoso sangue da mocidade para collimar esses propositos.

E não foi somente a terra, mas a conquista do mar era o desejo das Nações fortes.

Roma defendeu a bacia do Mediterraneo contra Carthago nas guerras punicas, e não descansou enquanto não arrasou a republica rival, formada de mercadores e aventureiros.

Foi então que Roma pronunciou com a bocca desfeita em doçuras de mel aquella regalada affirmacão de **Mare nostrum**. Ha mares que comprimem Patrias e estas haveriam de morrer asphixiadas si não pudessem communicar os pulmões das suas energias vitaes pelos mares além. Defende-se por isso algures esse direito contra a tyrannia do proprio poderoso no mar.

A verdadeira ideia, porem, é para o **Mare liberum**, de Hugo Grocio, conceito juridico que no desfecho da guerra mundial passada alcançou as honras dum principio geralmente acceto.

O illustre publicista Amílcar Marchesini orientou-se por esse criterio generoso e nobre.

A doutrina não só é certa, mas christan, o reflexo da fraternidade que o Evangelho annunciou.

O perigo está sempre da parte dos interpretes que lêm pela conveniencia.

Felicitemos de coração e sinceramente ao illustre amigo Marchesini, pela publicação desse importantissimo livro — **Liberdade dos Mares**.

P. Francisco Ozamiz, C. M. F.

SERVIMOS, PELO CORREIO REGISTRADO,
OS LIVROS, SANTINHOS, TERÇOS, MEDALHAS E OUTROS OBJECTOS Á VENDA NESTA
ADMINISTRAÇÃO.

A O R E D O R D O M U N D O

O MOMENTO NACIONAL

No **Senado** houve luctas parlamentares entre o Sr. Epitacio Pessoa e o Senador Azeredo.

Trocaram-se apertes, invectivaram-se bastante, mostraram coisas que seriam melhor calar e as galerias disfructaram algumas horas, apreciando as pilherias e aprofundando nas sensacionaes revelações dos dois proceres politicos.

— Fez melhor o Dr. **Francisco Sá** pedindo verba para effectivar a navegação fluvial de Goyaz.

— Espera-se no Rio ao Senador Washinton Luis para um banquete politico e leitura das ideas principaes do seu futuro governo. Falla-se já na composição ministerial desse quadriennio, indicando-se o Dr. Pires do Rio para Prefeito de S. Paulo, como preparação de ultteriores elevações no guindaste eleitoral.

— A Central é que não quer parar no caminho dos desastres, como o destes dias passados.

— Os revoltosos vão-se dizimando com as deserções que se sentem nos ultimos dias.

— O cambio vae com vontade de subir ainda mais com ambições extremistas.

— O conselho municipal de Porto Alegre approvou o projecto de lei que autorisa o intendente municipal dr. Octavio Rocha, a contrahir um emprestimo de um milhão de libras esterlinas, para attender a varias obras em execução.

— De regresso de sua peregrinação á Terra Santa e viagem á Roma chegou em Diamantina o Exmo. Sr. D. Antonio José dos Santos, DD. Bispo Auxiliar da Archidiocese.

— Em Roma foi sagrado pelo Cardeal Bonzano o novo Bispo de Manáos Exmo. D. Basilio Pereira. Compareceram á solemne cerimonia o embaixador do Brasil junto ao Vaticano, grande numero de prelados e muitos ministros da Sul-America, além dos membros mais representativos da colonia brasileira.

— O governo mineiro convocou uma reunião dos metallurgicos para debellar a crise declarada da metallurgia.

— Ficou adiado para 15 de Janeiro a celebração do Congresso de Estradas de Rodagem, Instrucção e Saude Publica, que deverá reunir-se em Recife.

O MOMENTO INTERNACIONAL

— Celebrou-se em Roma a 12.a semana de estudos sociaes catholicos, adherindo-se á importante assembléa o Papa Pio XI, o Collegio dos Cardeaes e numerosas personalidades de alto destaque religioso e politico.

— Communicam de Avelino que o Arcebispo Tomassi iniciou as sessões destinadas a colligir os milagres attribuidos ao notario Vincenzo Ronca de Lioni, cuja santidade tem sido recordada ha annos, entre a população da diocese.

— Realizou-se na Capella Sixtina uma solemne missa em homenagem aos Cardeaes Begin e Geiorgi, fallecidos durante o corrente anno. A cerimonia religiosa realizou-se em presença do Papa Pio XI e do ex-Czar Ferdinando da Bulgaria.

Este ultimo recebeu todas as honras, sendo esperado á entrada por palafreneiros e em seguida escoltado por

uma guarda de honra composta de guardas suissos que o conduziram até o assento de honra na tribuna real.

— A **Italia** recolhendo com uma mão os louros do seu intrepido aeronauta De Pinedo que no seu raide Roma-Melbourne-Tokio-Roma cobriu uma distancia de 79.000 kilometros, sem que durante toda a viagem o apparelho soffresse qualquer avaria, estendeu com a outra mão coroa das mesmas flores para o bravissimo Eugenio Casagrande que sahindo de Genova deseja alcançar em seis dias de navegação aerea Buenos-Aires.

Quando porem Italia absorvia as delicias triumphaes dos filhos-heróes, sentiu aos seus pés um terremoto violentissimo, não o terremoto das camadas teluricas que algures encheu-o de lucto, mas o terremoto duma formidavel conspiração contra a pessoa de Benito Mussolini.

O ex-deputado socialista Zaniboni na hora que se prepara para assassinar o Presidente do Conselho, foi preso no mesmo hotel que disfarçado alugara, frente á janella onde Mussolini commemorava a victoria italiana. O crime fracassado formou-se nas lojas maçonicas e tinha ramificações pelo paiz, mas o fascismo que se organizou em pé de guerra, vibrou e si não fossem os energicos avissos do proprio Mussolini, teria essa conspiração o desfecho duma tragedia, convertida numa hecatombe.

— A **Hespanha** recebeu aos seus heróes de Marrocos, um punhado de bravos que enfrentou uma grande força riffenha, armada de canhões e metralhadoras.

Madrid com todos os elementos representativos da Realeza, Exercito, Clero e Povo foi á estação no dia da chegada desses duzentos e poucos homens, dignos herdeiros dos tempos lendarios do Cid. Zaragoza venceu ainda em entusiasmo e brilho excepcionaes nessas homenagens aos soldados.

— A **França** continua na Africa com gloria, mas na Syria as coisas vão por asperos e difficultosos roteiros.

A coisa peor é a divisão interna, porque os radicaes com Herriot na frente fazem obstrução ao patriotismo de Painlevé. Mais feliz foi Briand nas questões de Locarno.

— A **Allemanha** está aliás dividida sobre essa Conferencia de Locarno, temendo-se alguma obstrução da parte dos populistas.

E' certo, porém, que Hindenburg goza de prestigio immenso e que apoia a Luther, sendo por isso provavel e quasi certo que tudo será approvedo.

— **Portugal** sente que o Dr. Teixeira pretende renunciar, apresentando como motivo a doença.

— Terminou o conflicto greco-bulgaro com toda a felicidade pela mediação das tres potencias — Inglaterra, França e Italia — que foram indicadas pela Sociedade das Nações para dar cartas no assumpto.

— **Kemal Pachá** segue nas reformas radicaes em Angorá, querendo eliminar até o calendario musulmano.

— A capital mexicana celebra o 6.º centenario da sua fundação. Por decreto do Conselho Municipal foram considerados hospedes de honra os representantes brasileiros na passagem do centenario, senador Sampaio Corrêa e deputados Bento de Miranda e João Mangabeira, tendo sido alvo de excepcionaes homenagens pelas autoridades civis e militares.



UM JESUITA

Ha dias, em uma das ruas de Botafogo, transitava um bonde em que viajava um padre. Querendo mudar de banco tomou o estribo, e, mal nelle se tinha firmado, quando violento estremeção lhe fez perder o equilibrio e brutalmente o arrojou ao chão. O infeliz sacerdote recebeu na queda gravissimos ferimentos. Apanharam-n'o innanimado e levaram-n'o á sua casa religiosa, o Collegio dos Jesuitas.

Alli penou e morreu, não sem ter recuperado os sentidos, recebido os ultimos sacramentos, e expirar tendo nos labios e partido do coração, o suavissimo nome de Jesus.

Eis o factó, perfeitamente identico a outros que todos os dias se repetem. Foi assim que o ensino publico ficou privado da operosa collaboração de Alfredo Gomes. Dest'arte bem se póde affirmar que nos bondes e nos autos, e mesmo nas ruas por onde passam taes vehiculos, o perigo de vida é imminente tanto para o passageiro dos carros quanto para o transeunte desprevenido e confiante na policia fiscal do transito. O meu finado amigo e confrade Affonso Arinos, arrojado automobilista que na Europa ganhou medalha de honra por ter feito em auto o percurso de Paris a S. Peterburgo, certa vez me declarou que nunca tivera tanto medo de ser esmagado como nas ruas do Rio de Janeiro. Ahi temos portanto um caso vulgar: um pedaço da pobre argila humana esboroado pelo choque da fatalidade. Resta saber que é que havia dentro desse pedaço de argila e o que nella cantava um hymno perenne á divindade creadora.

Era um jesuita. Isto nos tempos de Pombal, o despota sanguinario canonizado pela religião de Comte, valia como clarissima indicação á geral antipathia e á perseguição official. Para a deploravel ignorancia e injustiça de muitos historiadores sem opinião nem pesquisas proprias Malagrida, juridicamente assassinado pelo feroz ministro de D. José I, foi um reprobó, merecedor do supplicio affrontoso e crudelissimo que santamente padeceu. Poucos têm a probidade de folhear os annaes da nossa colonização para nelles aprender quanto deve o Brasil á memoria desse inditoso suppliciado.

Com o correr dos tempos a opinião publica algum tanto se modificou, mas não se corrigiu. Ainda está na lembrança de todos a difficuldade com que os catholicos brasileiros tiveram de arcar, sob o Governo de Nilo Peçanha, para que do Brasil não fossem repellidos como indesejaveis os padres jesuitas que nos chegavam profugos e escorraçados pela estupidez sectaria de uma revolução lisbonense. Não será portanto demais que respeitosa nos inclinemos ante a sepultura de Justino Lombardi, tal o nome do grande educador ultimamente riscado da lista dos vivos.

Sua biographia com datas e outras minucias, inutil fóra repetil-a: apreciemos de relance as linhas geraes dessa individualidade.

Foi um brasileiro, como tambem o foram Antonio

Vieira, nascido em Lisboa; João Esberard, natural de Barcelona, e o Almirante Barroso, portuguez de nascimento. O que verdadeiramente constitue a nacionalidade de um homem não é propriamente o local onde nasceu, mas a terra que elle bem amou e que foi o theatro da sua maior actividade e dos seus mais illustres feitos. Justino Lombardi foi um grande brasileiro.

Filiado a uma ordem em que o cultivo da intelligencia se aprimora para o serviço da religião, Justino Lombardi, percorreu victoriosamente todo o cyclo dos conhecimentos humanos. Estudou humanidades, como soem estudal-as os jesuitas, isto é, com toda profundeza do saber classico e as multiplas minucias dos conhecimentos modernos. Especialisou-se depois na mathematica e nas sciencias physicas e naturaes, nas quaes tanto aprendeu e sabia que depois durante largos annos, as professou com lustre notavel e grande admiração dos alumnos. Ascendeu seguidamente ás alturas da philosophia e logo em seguida armado da sua fé, trilhou as asperas devezas que levam aos pincaros da theologia. Tudo quanto póde a razão communicar ao pensamento e tudo com que o póde illuminar a revelação divina elle o conheceu e retinha, não para a luxuosa exhibição das conferencias e academias, mas para de tudo aquillo tirar o «quantum satis» com que illustrasse a intelligencia dos discipulos.

Foi um sabio, no rigor da palavra, mas um modestissimo sabio que occultava a sua superioridade intellectual sempre que desta não se pudesse haurir proveito pratico.

Quando o velho sacerdote procurava o Director do Collegio Pedro II em busca de informações concernentes ao seu Collegio de Santo Ignacio, muito era de vêr com que humildade se furtava a todas as demonstrações do respeito e consideração que lhe eram devidos. Ha pessoas assim, para as quaes o retrahimento humilde se faz uma segunda natureza e que folgam com abater-se, assim como ha outras que só se julgam felizes quando se patenteiam e exhibem.

Esta virtude tão rara em tempos de charlatanismo é aliás uma das feições mais encantadoras do verdadeiro sentimento religioso, e parece ser uma grande lei para a Companhia de Jesus. A ella pertence um padre que ultimamente escreveu vigoroso livro, defendendo o catholicismo contra os errados assertos de um escriptor acatholico. Extasiado ante a profundeza dos conceitos e a força dialectica dessa obra, pretendeu o Circulo Catholico do Rio de Janeiro celebrar uma sessão literaria em homenagem ao triumphante polemista; é elle, porém, um padre jesuita, e todos os dias ahi se encontra na labuta do serviço parochial, e a demonstração não podia ser feita sem a necessaria licença do Superior da Ordem... e a licença foi negada. O elogio publico repugna aos sentimentos humildes desses soldados do Christo.

No tocante ao serviço da religião, Justino Lombardi pelejou em todos os generos de combate pela fé e contra o erro. Ensinou como professor; organizou e dirigiu como chefe de collegios; aconselhou no confessionario; orou na tribuna sacra; e em toda parte elle podia dizer, repetindo as palavras do Divino Mestre: — Imitae-me a mim, que sou meigo de coração.

Quando tombou, victima do fatal accidente, tinha Lombardi em uma das mãos o seu Breviario, isto é, o livro em que conversava com Deus; e na outra mão um rolo de papeis, actas e documentos das reuniões

do Apostolado da Oração, piedoso instituto a que elle consagrara seus ultimos cuidados. Assim se póde affirmar que algo de symbolico houve no triste successo. O padre, ferido, e prostrado; devia erguer-se, comparecendo ante Deus com as representações visiveis da sua piedade e do seu labor.

Que mais dizer? No vasio que em sua Congregação abriu o desaparecimento desse homem outros egualmente preparados terão tomado o seu lugar e proseguído na sua obra. Os discipulos em cujos intellectos trabalhou a palavra do Mestre, guardarão talvez uma vaga saudade dessa melancolia e nobre figura. O mundo «o grande mundo», como se costuma dizer, não sentirá talvez grande falta pela morte de um jesuita... entretanto alguma cousa existe para o pensador diante desse tumulo recém-fechado.

Alli dentro ha, como eu disse, um pedaço de argila, prestes a desfazer-se. Mas que é feito daquillo que fallava, que rezava, que ensinava dentro da sua prisão de barro? Olho para o céu e parece-me que sómente de lá póde vir a resposta. A immortalidade da alma já um descrente chamou — a mais generosa das illusões. Misero descrido! Não póde ser uma illusão o primeiro conseqüente da Eterna Justiça, orientando do berço ao tumulo uma longa existencia de abnegação e sacrificio.

CARLOS DE LAET

O dever pelo dever

(Continuação)

Romance por RACHEL

D. Claudia sempre acompanha-a... que mulher importuna, não a posso tolerar...

— E' bastante curiosa e pouco christã.

— E' insupportavel... envolve-se em tudo, indaga tudo e sabe tudo; vive ociosa, está sempre em todas as casas menos na sua, ou na rua. Agora deu em fingir devoção para attrair o Dr. Velez, mas... estão verdes!

— E bem verdes, Benedicta! porque este santinho, bom como não ha outro, não pensa nesta cabeça oca... seus pobres e doentes occupam todo seu tempo, foi uma pena não casar com Martha.

— E' verdade. Talvez não a pediu, temendo não ser acceto. Sendo ella tão procurada e tão difficil... e o peor, Jacintha, digo-lh'o em segredo, é que eu acho, não sei... pode ser juizo temerario... mas este coitado está apaixonado pela menina...

— Ave Maria purissima! apaixonado por Martha?

— Sim, filha, sim, mas não diga nada, por Deus. Póde ser que me engane, mas já faz tempo que reparei nisso.

— E ella o adivinhou?

— Creio que não; está muito afflicta pelos desgostos que soffre e muito preocupada com a enfermidade do senhor e os preparativos para o filho que espera. Não lhe sobra tempo para pensar em mais; além disso temos que

confessar que Martha é uma verdadeira santa, daquellas que se vêm nos altares.

— Como póde suppôr que elle a ama.

— Póde ser que mais ninguem, a não ser eu, pense em tal cousa: nós, as velhas, temos muita malicia.

— Oxalá se engane, Benedicta!

— Assim seja.

— Escute; não diga nada ao Padre, porque diria que sou uma tagarella. Digo-lh'o com a maior confiança e a mais ninguem, se o repetir será um peccado.

— E não é acaso um peccado tel-o dito, Benedicta? perguntou Jacintha um pouco offuscada, pois comprehendia que a outra queria impôr-lhe silencio só por temor.

— Não mulher, porque não o afianço: suppôr não é afiançar, ainda mais que não o confiei a uma tagarella, mas sim a você que tem temor de Deus e que sabe guardar segredos. Si não a conhecesse não lhe diria cousas tão delicadas.

Jacintha, lisonjeada pelos cumprimentos de sua amiga, disse-lhe:

— Muito obrigada. Não tenha receio que a ninguem direi uma palavra: mas peço-lhe tambem que para evitar desgostos não o repita, pois podia vir a saber-se e prejudicar estes infelizes.

— Descanse que nada direi.

— Nem eu, Deus me livre!

Jacintha era excessivamente bôa, mas curiosa ao extremo, queria saber tudo. Suppunha que o Padre Glicerio por ser sacerdote devia saber muitas historias e o crivava de perguntas mais ou menos indirectas, ás quaes elle não respondia, ou o fazia vagamente para não magoal-a.

O estribilho constante de Jacintha era este: «Nunca me contas nada!»

E o que lhe podia contar o bom Padre, que era a prudencia em pessoa, e a ninguem queria revelar o que só elle devia saber?

Para contental-a, costumava contar-lhe trivialidades, futilidades, cousas insignificantes; mas o que elle temia que fosse repetido, isso nunca o dizia!

Quando voltou a sua casa naquelle dia, Jacintha não se continha mais para contar a seu filho o segredo que lhe havia confiado Benedicta: porque não? Era tão reservado; além disso, sacerdote e amigo e mesmo parente daquela familia! Talvez fosse até necessario que o soubesse, mas ella tinha prometido não divulgar-o.

Seria peccado faltar á sua palavra? E si Benedicta viesse a saber-o? Nunca mais lhe confiaria nada e com muita razão.

A boa velha luctava com o desejo de contar o que sabia e o temor de commetter uma falta, por fim resolveu referil-o, impondo condições e salvaguardando a tranquillidade de sua consciencia.

— Dize-me, Glicerio, perguntou-lhe de repente, enquanto elle tomava o chocolate; é peccado contar o que se nos diz em segredo?

(Continuum)

FAVORECIDOS PELO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA



S. Jeronymo — Meninos Flávio Antonio e Carmen Maria



Queluz de Minas (Lafayette) — Menino Geraldo M. Chaves



Porto Feliz — Família Laureano Rodrigues



Menino José Joaquim

CORRESPONDENCIA

PORTO FERREIRA

Louvado seja Deus! eis a exclamação que espontaneamente sahe dos labios contemplando o bello resultado da santa missão prégada pelos Rvmos. Padres Ignacio Barandiarán e Modesto Bestué, Missionarios do Coração de Maria, da residencia de Campinas.

O programma por elles lavrado foi cumprido á risca, nada deixando a desejar.

Todos os dias abria-se a igreja ás 4 e meia horas, sendo celebrada a primeira missa ás 5 e meia, com explicação das cerimoniaes, harmonizada com canticos escolhidos e prégacao no fim da mesma: era avultada a assistencia, a concorrência á sagrada communhão numerosa, a piedade e respeito edificantes.

A's 9 horas havia catecismo para meninos e meninas; com que proveito fosse ministrada a instrucção á infancia, fallam bem alto o crescido numero de communhões no dia que lhes foi marcado.

Houve communhões geraes para as senhoras e senhoritas, para os moços e chefes de familia.

A communhão geral do dia do encerramento como a solemníssima procissão do Santissimo Sacramento, foram um bello triumpho da Eucharistia.

As prégacoes dos illustrados missionarios calaram bem no fundo dos nossos corações.

As notas mais sympathicas da santa missão foram: a piedosa visita diária ao SS. Sacramento, a Guarda de Honra á Nossa Senhora no dia da communhão geral das senhoras e senhoritas, a bençam e consagração das crianças á Nossa Senhora, a solemne e commovente renovação das promessas do baptismo, a impoente Guarda de Honra ao Santissimo, e levantamento do Santo Cruzeiro, doado pelo Sr. Senador Procopio de Araujo Carvalho, como lembrança da Santa Missão e o dia dos suffragios pelos finados da parochia.

Foram dias santamente occupados, levando os nossos espiritos numa roda viva de salutaes impressões e deixando em nós inolvidaveis saudades.

As communhões distribuidas durante estes dias fo-

ram 1.366, os casamentos legitimados 4, e muitos, louvores á Deus, os que se approximaram dos santos sacramentos, após longos annos de lamentavel indifferença religiosa.

O Correspondente

26 de Outubro de 1925.

SUBSCRIÇÃO pró Templo Votivo de Roma

Sorocaba — D. José Carlos de Aguirre, DD. Bispo Diocesano, 50\$.

Itapetininga — D. Maria Camargo, 2\$; D. Ighes Cyrineu Prado, 5\$; D. Lucia de Paula Ferreira, 5\$; D. Isabel Arruda Cyrineu, 5\$; D. Maria Conceição Sampaio, 1\$; Em memoria de Carmelita Passaro, 10\$; D. Risoleta Mello, 2\$; D. Angela Lara, 5\$; D. Ercilia Lisboa, 5\$; D. Isabel Hungria, 10\$; D. Josephina Arêas, 5\$; Sr. Francisco Gomes Oliveira, 5\$; Sr. Jorge Cardozo, 2\$500; Sr. Casimiro Cardozo, 2\$500; D. Elisa Morelli, 1\$; D. Vitalina Morelli, \$500; D. Albina Morelli, 1\$; D. Alice Morelli, 1\$; D. Lucilla Scritzmeyer, 2\$; D. Honorina Prado, 10\$; Sr. Antonio Rodrigues Coração, 2\$; D. Leopoldina Souza Abreu, 2\$; Sr. Gabriel Valentino, 5\$; Sr. Francisco Pope, 5\$; Sr. Victorio Macrose, 5\$; D. Maria Amelia Barros Moraes e familia, 10\$; D. Maria Camargo Voss, 5\$; D. Paulina Cruz Ayres, 3\$; Conferencia S. Vicente N. Sra. dos Prazeres, 10\$; D. Maria Benedicta Corrêa, 5\$; D. Adelaide de Moura, 1\$; Sr. Francisco Valente, 5\$; Sr. Pórfirio Camargo, 2\$500; Sr. Isaltino Valio, 2\$500; D. Maria Moura Borba, 2\$; Menino Olavo Soares, 5\$; Sr. José Geraldo Bastos, 2\$; Sr. Bonifacio Nogueira, 5\$; D. Marciliana Rolim, 2\$; D. Aurea Silva Tambelli, 2\$500; D. Amalia Camargo, 2\$500; D. Victoria Oliveira, 3\$; D. Escholastica Mendes, 2\$; D. Maria Adelaide Moraes Porto, 5\$; Uma devota, 1\$; D. Maria José Ayres, 2\$; D. Adelina Prisco Pascale, 5\$.

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

Taquaritinga — D. Lavinia Villela encomenda uma missa por alma de Lourdes Evangelista e dá 5\$ de esmola pela publicação de duas graças obtidas pelo Coração de Maria. — D. Maria Pagliuso Patti manda dizer 3 missas, sendo 1 em honra do Apostolo São Pedro, 1 em louvor do Divino Espirito Santo e 1 por alma de seus saudosos paes Luiz Pagliuso e Maria Antonia. — Um devoto agradece duas graças obtidas por N. Sra. e penhorado manda dizer duas missas ás almas do Purgatorio. — D. Gertrudes Alves Paschoal agradece ao Purissimo Coração de Maria por meio da novena das 3 Ave Marias a felicidade e bom exito nos negocios de sua familia. — D. Anna Tamanini Simões faz a entrega da esportula para rezar duas missas, sendo 1 a N. Sra. Aparecida, 1 em louvor de N. Sra. do Rosario; outrosim, Felício Tamanini encomenda outra missa a N. Sra. Aparecida. — D. Carolina Pagliuso Monteiro manda dizer duas missas, 1 pelas almas mais esquecidas do Purgatorio e 1 por alma de Miguel e Catharina. Dá 1\$ para uma vela.

Mattão — D. Rizoleta Coelho Malzoni entrega a esmola para uma missa por alma de Maria Thereza da Silva Coelho. A mesma agradece uma graça que obteve do Coração de Maria com promessa de publical-a nesta Revista; dá 1\$ para a publicação. — Sr. Francisco Candido Rodrigues Bueno, manda dizer uma missa por alma de sua mãe Elisa Euphrasia de Oliveira no dia de finados.

Bragança — D. Maria Amelia Ferraz de Almeida agradece uma graça alcançada em favor de sua irmã.

Barretos — D. Francisca Honoria Krauter envia a esportula para ser rezada uma missa por alma de seus paes Joaquim Ignacio Pimente e Anna F. Pimenta.

Ribeirão Preto — Sr. Antonio Fernandes agradece diversos favores alcançados e publica seu agradecimento, enviando 5\$.

Cotia — «Estando o nosso vigario, P. José Ferreira Seixas, gravemente enfermo e ameaçado de uma melin-

drosa operação, eu, com toda a confiança, pedi ao Coração de Maria sua saude, e fui atendida, porque hoje o nosso reverendo se vê livre de perigo e restabelecido. Raphaela Pedroso».

Rio Grande — D. Cecilia Domingues agradece uma graça obtida e envia 10\$.

Porto Alegre — D. Rosina Truda Vitale agradece á N. Sra. da Gloria e ao Coração de Maria tel-a livrado de um grande perigo e envia 5\$.

Passos — Sr. Manoel Pimenta de Abreu manda celebrar duas missas, sendo 1 por alma do sargento Benedicto e outra para as almas, mandando 6\$.

Diamantina — D. Maria Ferreira agradece uma graça e envia 2\$ para velas e 1\$ para a publicação.

S. João do Oriente — D. Maria Luiza de Andrade envia 12\$ para as seguintes missas: 1 por alma de D. Silverio, 1 por alma de seu irmão João Costa, 1 por alma de sua cunhada Maria Costa e 1 por intenção das almas mais necessitadas. — Sr. Sebastião Augusto de Andrade envia 10\$ para serem celebradas missas para as almas e pede publicação.

Cerquilho — D. Seraphina Pittigliani agradece penhoradissima ao Coração de Maria e V. P. Claret diversas graças recebidas e manda rezar uma missa pela alma de Elisa Barboza.

Mogy-Guassú — Uma devota agradece a Santa Theresinha uma graça; envia 1\$.

Monte Santo — D. Cesira Pucci agradecida manda 15\$, sendo 10\$ para 2 missas, 4\$ para velas e 1\$ para a publicação.

Caracól — D. Julia Miranda envia 5\$ para ser celebrada uma missa ao Coração de Maria em acção de graças; pede publicar.

Calambão — D. Maria Amelia Peixoto envia 10\$ para uma assignatura desta Revista em cumprimento de uma promessa e pede publicar a graça.

Soledade — D. Leonor Maciel pede publicar uma graça alcançada do Coração de Maria.

“O PEOR SURDO É O QUE NÃO QUER OUVIR”

Dizem os sabios da escriptura e assim é. Ora, sabidos os graves inconvenientes que produz no organismo o abuzo de analgesicos reconhecidamente toxicos, como por exemplo a aspirina, ninguem de bom senso pode deixar de seguir os conselhos do Dr. V. F. Alves da Cunha, do Hospital S. João Baptista, do Rio de Janeiro, que diz: «Recommendo os comprimidos Kafy, de preferencia a quaesquer outros, para curar as dôres de cabeça, dôres de dentes, as enxaquecas, a gripe, etc., por causa da sua acção rapida e porque não deprimem o coração, nem affectam o estomago nem os intestinos. Os comprimidos Kafy produzem tambem excellente resultado no combate ao rheumatismo, ás dôres menstruaes, nos casos de esgotamento nervoso, nas intoxicações alcoolicas, etc.» Por tudo isso, é um medicamento que toda a mãe de familia deve ter á mãos.

E' encontrado em todas as pharmacias em tubos ao preço de 2\$500 e em envelopes a 500 réis.

O PILATINHOS? * * Caixa, 615

Casa Santa Ephigenia

Especialistas em artigos funerarios e religiosos. — Fabricação de imagens, de qualquer invocação. — Officina de paramentos. — Grande stock de medalhas, estampas, rosarios, livros de missa, artigos para floristas, etc. — A nossa casa está em condições de fornecer ao clero e ás empresas funerarias.

M. SILVA & COMP.

(IMPORTADORES)

R. SANTA EPHIGENIA, 35-A — C. Postal, 977 — Tel. Cid. 3946 — SÃO PAULO



Vigonal

O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO

Opinião de um grande cientista uruguayo

"A minha opinião é completamente favorável ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados do empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica".

Montevideu

(a) PROF. DR. D. AUBRAN
(Firma reconhecida)

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Allmenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

Vigonal: E' o fortificante preferível para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Exgotados, Dipticos, Arthriticos, etc.

Vigonal: E' o resturador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade phyphica e da energia cardiaca.

Vigonal: E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

Vigonal: E' muito recommendado ás creanças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando os ossos e favorecendo o crescimento.

Vigonal: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

Vigonal: E' de gosto muito delicado. Rivalisa com o mais fino licór de meza, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A' venda em todas as Pharmacias
e Drogarias

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11, Sob. ♦ ♦ SÃO PAULO

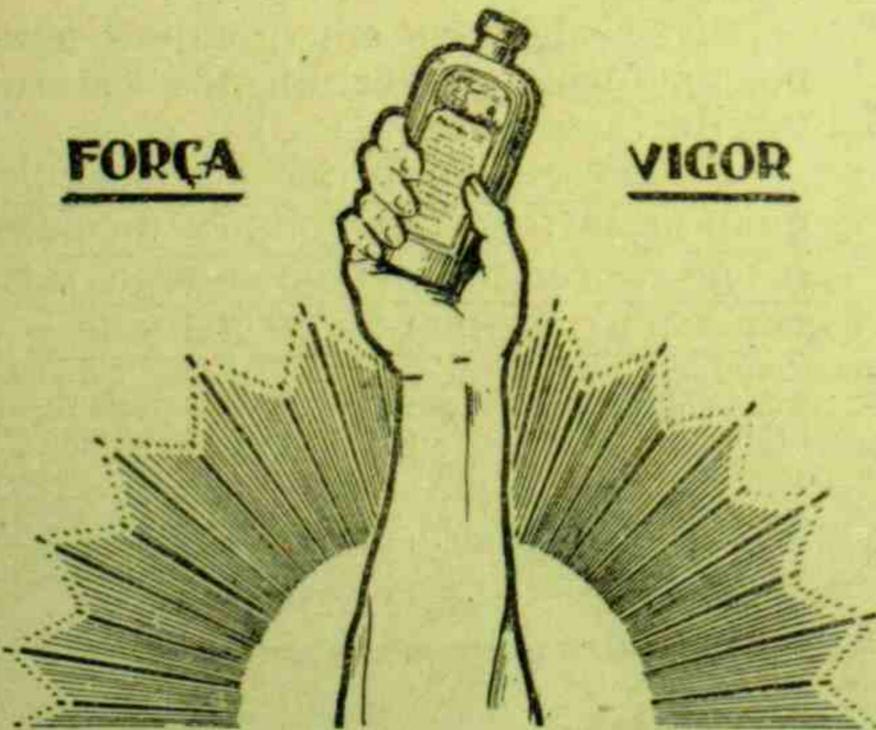
(A. M.)

NUTRIL XAVIER

O BRAÇO DIREITO DA SAUDE

FORÇA

VIGOR



FORTIFICANTE PODEROSO

RECEITADO PELOS MELHORES MEDICOS

DÁ SAUDE E VIDA A TODOS OS ORGÃOS ENFRAQUECIDOS

EFFICAZ NA ANEMIA FALTA DE APPETITE -

DESANIMO - MAGRESA - NEURASTHENIA - ETC.

LICENÇA N. 511 DE 26 - 3 - 906

De pharmaceutico a pharmaceutico

O illustrado pharnaceutico sr. Herculano Ribeiro, muitissimo conhecido e estimado em Pelotas, relata, nos termos abaixo, um caso de cura importantissima, realisada em pessoa de sua exma. familia, cura obtida exclusivamente pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Eis a carta:

« Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira. — Os beneficios colhidos em minha esposa com o vosso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, contra as molestias das vias respiratorias, mórmente para asthma, me fazem vir, por meio deste, testemunhar a minha gratidão por alguns vidros de que ella se utilisou, com bastante aproveitamento. Soffrendo ha 30 annos, são passados dois que accessos não tem tido! Agradecendo-vos assigno-me, como amigo e collega obrigado — HERCULANO RIBEIRO. — 3 de Maio de 1916 — Pelotas (Rio Grande).

CONFIRMO ESTE ATTESTADO. — DR. E. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Deposito Geral:
DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

ÁS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS de São Paulo e do Interior

A CASA GUERRA tem o prazer de lhes comunicar que devido ao grande sortimento que recebemos em merinós pretos, proprios para batinas e habitos das Exmas. Irmãs, resolvemos durante a nossa grande venda especial iniciada á 1.º de Setembro corrente, descontarmos o 20 o/o dos preços já marca los, muito convidativos. - Temos linhos brancos de todas as larguras, tendo tambem o mesmo desconto.

CASA GUERRA

Rua S. Bento, 84 - 86 — Caixa, 894 — S. Paulo

Grande sortimento de **SANTINHOS** a diversos preços, nesta Administração, Caixa, 615

“LAR BRASILEIRO”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a previsão e a economia e facilitar a aquisição da casa propria

FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde social: RIO DE JANEIRO — Ouvidor, esq. Quitanda (Edificio da “Sul America”)
Succursal em: SÃO PAULO — Rua S. Bento, 85 (Escriptorio da “Sul America”)

«LAR BRASILEIRO» tem dois objectos:

1.º) Realisar uma das applicações mais fecundas e proveitosas do principio de associação — aquella que tem por objecto facilitar a aquisição da casa propria ás classes menos remediadas da sociedade, fim que com tão esplendidos resultados preenchem mais de 14.000 sociedades da Inglaterra e dos Estados Unidos. (Building and Loan Associations).

A Directoria dará em emprestimo até 64 o/o do valor de cada casa, segundo a situação da mesma, o estado de conservação dos predios e as demais garantias de seriedade e honradez que offerecer o requerente.

O mutuário pagará a importancia do emprestimo em 377 mensalidades, tão commodas de satisfazer como um aluguel. Gosará, ao demais, do privilegio de encurtar, conforme lhe aprouver, esse praso e diminuir o custo do emprestimo.

2.º) Fomentar o espirito de associação e estimular a previsão e a economia, offerecendo collocação segura e proveitosa ás economias de todas as classes sociaes.

CERTIFICADOS DE DEPOSITO

Os certificados de deposito são do valor nominal de 100\$000 (cem mil réis) e se realizarão em dinheiro de contado ou em quotas mensaes de 1\$000 (mil réis) cada uma.

Ambas as classes de certificados vencerão, até novo aviso, «um juro de 8 o/o ao anno». De accordo com o art. 21 dos Estatutos, tanto os depositos integralizados como os que forem integralizando por quotas mensaes, poderão ser retirados «em qualquer tempo».

Resumindo as vantagens que offerecem, como

«emprego ideal de capital», nossos certificados de deposito de 100\$000, realisaveis de uma só vez ou por mensalidades de 1\$000, podemos dizer que são como:

Letras hypothecarias

Que:

Produzem 8 o/o ao anno,

Têm um valor fixo,

Não estão sujeitas ás oscillações da cotação em Bolsa,

Valem sempre a quantia depositada,

São realisaveis em qualquer tempo, na fórmula prescripta nos Estatutos da Sociedade.

E servem, ainda, para conseguir, quando se trata da compra da casa propria, credito correspondente a 2 vezes mais a quantia depositada.

Conheceis alguma outra fórmula de empregar capital que offereça vantagens semelhantes?

NOTA — No inicio, as operações hypothecarias e construcções de casas proprias, que fará lar «LAR BRASILEIRO», abrangerão apenas o Districto Federal e a cidade de São Paulo. Futuramente, de accordo com a experiencia e a necessidade, estas operações poderão se estender a outros Estados.

Enviam-se prospectos a quem solicitar

DIRECTORIA

PRESIDENTE — Dr. João Moreira de Magalhães — Presidente da Directoria da «Sul America», Companhia de Seguros de Vida (Brasil).

VICE-PRESIDENTE — Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada — Senador, director da «Sul America».

DIRECTORES

Justus Wallerstein — Vice-presidente da Directoria da «Sul America» (Brasil) e de «La Sud America», Companhia de Seguros de Vida (Argentina).

Antonio Sanchez de Larragoiti — Vice-presidente da Directoria da «Sul America» (Brasil) e de «La Sud America», Companhia de Seguros de Vida (Argentina).

A. P. Ramirez — Director de «La Sud America» (Argentina) e fundador e primeiro gerente do «Lar Argentino», de Buenos Aires.

João Picanço da Costa — Director da «Sul America».

John R. Christie — Vice-presidente de «La Sud America» (Ar-

gentina) e ex-director geral de Agencias da «New York Life Insurance Company».

Frederico H. Lowndes — Director da «Sul America» e ex-gerente geral da «New York Life Insurance Company».

Joaquim de Mello Magalhães — Director da «Sul America».

J. Louis Wallerstein — Director da «Sul America».

Antonio Sanchez de Larragoiti Junior — Engenheiro de Minas da Escola de Pariz e director da «Sul America».

Leopoldo Lewin — Gerente do Banco Allemão Transatlantico, Rio.